



---

## A IMAGEM DE DEUS NA MORAL DE SANTO AFONSO DE LIGÓRIO

*The Image of God in the Moral of Saint Alphonsus Liguori*

Joaquim Parron-Maria<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo trata da imagem de Deus em Santo Afonso de Ligório. Dentro dos estudos propositivos desse Doutor da Igreja, ocorre uma contraposição histórico-ideológica da visão moral jansenista. Aqui, se propõe que a teologia de Santo Afonso recupera o aspecto bíblico mais importante dos Evangelhos, o amor de Deus pelos homens, mostrando em contraponto a ideologia teológica predominante na discussão acadêmica e na prática dos homens no século XVIII, o jansenismo rigorista que impunha aos homens uma vida cheia de preceitos e o temor a Deus acima do amor de Deus pelo homem. Recuperando esse aspecto, Santo Afonso revaloriza o cerne do Evangelho de Jesus e propõe uma moral de salvação e redenção do homem, não de punição e medo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moral afonsiana; Salvação; Redenção; Deus de amor; Jansenismo.

**ABSTRACT:** This paper deals with the image of God in Saint Alphonsus Liguori. Within the propositional studies of this Doctor of the Church, there is a historical-ideological contrast with another important theologian of his time: Jansenius. Here, it is proposed that St. Alphonsus' theology recovers the most important biblical aspect of the Gospels, God's love for mankind, in counterpoint to the theological ideology predominant in academic discussion and in the practice of men in the 18<sup>th</sup> century, the rigorist Jansenism that imposed on men a life full of precepts and the fear of God above God's love for man. Recovering this aspect, St. Alphonsus revalued the core of the Gospel of Jesus and proposed a morality of salvation and redemption of man, not of punishment and fear.

**KEYWORDS:** Alphonsian morality; Salvation; Redemption; God of love; Jansenism.

A filosofia e a teologia, no decorrer da história, têm investigado e elaborado as provas da existência de Deus para ajudar em uma melhor compreensão da pessoa humana e suas diversas dimensões. Aristóteles, Tomás de Aquino e outros pensadores investigaram essa realidade na interpretação da causa do movimento por meio do entendimento do Ato e

---

<sup>1</sup> Doutor em ética teológica pela Catholic University of America (CUA) e professor de teologia moral no Claretiano – Centro Universitário (CEUCLAR). E-mail: parron65@hotmail.com

Potência. Esta pesquisa não foca diretamente a busca de provas da existência do divino, mas sim a imagem de Deus na teologia de Santo Afonso de Ligório.

Para levar a cabo tal investigação, priorizaram-se algumas obras acerca da visão afonsiana sobre o amor de Deus e, de modo especial, a sua obra central, que é *A prática do amor a Jesus Cristo*, publicada em 1768. Afonso de Ligório, “com 72 anos, escreveu a que poderia ser considerada sua mais bela obra: *A prática do amor a Jesus Cristo*. Nesse tratado, Afonso aborda a consciência de um ponto de vista eminentemente cristão”<sup>2</sup>. Como afirma o teólogo e historiador Joseph Oppitz, essa obra é a síntese do pensamento moral de Santo Afonso<sup>3</sup>. A obra *A prática do amor a Jesus Cristo* teve tanta repercussão nos meios teológicos que já foi traduzida para mais de 70 línguas e já teve milhares de edições.

Santo Afonso traz uma abordagem na linha do “chamado universal à salvação”, por meio amor de Deus, em oposição à pregação vigente de seu período histórico, que era o jansenismo rigorista, o qual ensinava que poucos seriam salvos. Para Afonso, “Deus ama todos os homens e quer salvar a todos através da vida no amor”<sup>4</sup>. Essa disputa por uma imagem amorosa de Deus vai estar presente em suas obras, de modo especial na *Prática do amor a Jesus Cristo*.

Tendo em vista uma melhor compreensão da imagem de Deus em Santo Afonso, o trabalho de Afonso também descreve a imagem distorcida de Deus que era comum no século XVIII. “Coube a Afonso de Ligório (1696-1787) combater o rigorismo dos jansenistas: com ele afirmou-se o princípio da vocação universal à santidade”<sup>5</sup>. A compreensão do contexto histórico-teológico ajuda para o entendimento da imagem de Deus que se ensinava nesse período e, em segundo momento, a resposta afonsiana à teologia rigorista daquela época.

## 1. O Contexto sócio-teológico do tempo de Santo Afonso

A história nos ensina que o contexto sócio-histórico é fundamental para se compreender a perspectiva de um pensador e sua visão de mundo, de sociedade e de

---

<sup>2</sup> HÄRING, Bernard. Santo Afonso de Ligório, advogado defensor da consciência. *Espiritualidade Redentorista*, n. 4. Aparecida: Santuário, 1992, p. 50.

<sup>3</sup> OPPITZ, Joseph William. *História e espiritualidade afonsiana*. Aparecida: Santuário Aparecida, 1978, p. 154.

<sup>4</sup> BAZIELICH, Antoni. A espiritualidade de Santo Afonso de Ligório: estudos histórico-teológicos. *Espiritualidade Redentorista*, n. 1. Aparecida: Santuário, 1991, p. 111.

<sup>5</sup> MONDONI, Danilo. *História e teologia da espiritualidade*. São Paulo: Loyola, 2014, p. 78.

Igreja. Já se tornou popular o dito de que o texto deve estar no contexto, por isso vamos conhecer um pouco o contexto em que viveu Santo Afonso. Nisso, perceberemos como o contexto vai moldar a sua compreensão da imagem de Deus.

### 1.1. Quem foi Santo Afonso

Afonso Maria de Ligório veio de uma família da nobreza napolitana, no que hoje é a Itália, o que levou-o a ter formação esmerada nas várias áreas da ciência de seu tempo, com destaque primeiramente às ciências jurídicas. Nascido em 1696, em Nápoles, ainda muito jovem doutorou-se em Direito Civil e Canônico. Com uma profissão promissora e cheio de êxito, deixou os tribunais para ingressar na vida clerical e dedicar-se à pregação do Evangelho aos pobres.

Fundou a Congregação Redentorista para pregar o Evangelho da Redenção, especialmente aos mais pobres e abandonados. Afonso sentiu o chamado para anunciar a face misericordiosa de Deus.

Santo Afonso foi canonizado em 1839, pelo Papa Gregório XVI, e recebeu o título de Doutor da Igreja em 1871, concedido pelo papa Pio IX, devido a sua consistente produção da moral da redenção. Tornou-se o patrono dos moralistas e confessores, em 1950, por concessão do Papa Pio XII, devido a sua moral da misericórdia. Os seus escritos sobre teologia moral edificaram uma nova abordagem da ética teológica na Igreja Católica, valorizando a consciência, a liberdade e o amor de Deus. Afonso de Ligório foi uma mente brilhante e sua produção intelectual influenciou profundamente a Europa nos séculos XVIII e XIX<sup>6</sup>.

O contexto eclesial e social de Santo Afonso era marcado pelo rigorismo dos jansenistas:

---

<sup>6</sup> “O protestante Adolf Harnack (1851 - 1930), estudando as influências literárias da segunda metade do século XVIII, escreveu: ‘Voltaire e Liguori, que foram contemporâneos, foram os homens mais influentes na direção das almas das nações latinas ... Liguori com clareza e força invencíveis fez da lei a aliada da liberdade humana, e não sua acusadora. O espírito de interioridade e sensibilidade pastoral que anima o discernimento do Santo fez dele o mestre da moral católica’.”. Tradução nossa de: “Il protestante Adolf Harnack (1851 - 1930), studiando gli influssi letterari della seconda metà de ‘700, scrive: ‘Voltaire e Il Liguori, che furono contemporanei, sono stati gli uomini più influenti nella direzione delle anime delle nazioni latine... Il Liguori con chiearezza e forza invincibili ha fatto del diritto l’alleato della libertà umana, e non il suo accusatore. Lo spirito di interiorità e sensibilità pastorale che anima il discernimento del Santo, ne hanno fatto il maestro della morale cattolica’.”. AMARANTE, Alfonso. *Alfonso de Liguori: una vita per l’abbondante redenzione di Cristo*. Materdomini: Editrice San Gerardo, 2009, p. 12.

Sua obra e sua contribuição para a história da teologia moral só podem ser avaliadas levando em consideração a situação da Igreja e da sociedade em que ele empreendeu seus esforços para trazer equilíbrio à teologia moral e lutar contra o jansenismo<sup>7</sup>.

Ao combater as posições rigoristas, a moral afonsiana constrói um sistema moral que privilegia o equilíbrio entre o laxismo e o rigorismo.

## 1.2. O contexto sócio-eclesial

O contexto social e eclesial do século XVIII, no qual viveu Santo Afonso, é profundamente marcado pela ideologia jansenista, que teve sua origem nos Países Baixos, na Europa. Cornélio Jansênio (1585–1638) foi um filósofo e teólogo que pregava austeridade e rigor na teologia e na vivência moral. Jansênio elaborou uma teologia que se distanciava dos ensinamentos bíblicos e dos padres da Igreja. Com o tempo, essa ideologia também levou os reinos a afrontar o ensino dos papas e edificar uma teologia independente da Igreja de Roma.

O jansenismo é um dos principais contextos ideológicos em que precisa ser situada a figura de Afonso e com o qual se confronta. Toda sua atuação pastoral e todo seu pensamento, sobretudo o de caráter teológico-moral, não podem ser compreendidos adequadamente se não forem situados em correlação com o jansenismo tardio da Igreja em geral e, mais concretamente, da Igreja no Reino de Nápoles<sup>8</sup>.

Essa ideologia rigorista molda a prática eclesial e social nesse período histórico e edifica uma cultura marcada pelo distanciamento do ensino do Evangelho, que é profundamente marcado pelo amor e pela misericórdia de Deus. Pode-se dizer que era uma leitura unilateral do Evangelho. Em nome do zelo e da pureza, ele edifica uma moral rigorista.

A severidade e o rigorismo são marcas dessa ideologia: “O jansenismo italiano do séc. XVIII, além de ter desenvolvido a orientação reformista, apresentou notável vertente moral”<sup>9</sup>. Na área da moral, no momento em que se considera quase tudo como pecado, o que se faz é afastar as pessoas das práticas religiosas e da comunhão eucarística.

---

<sup>7</sup> HAERING, Bernhard. *Livres e fiéis em Cristo*. vol. 1. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 52.

<sup>8</sup> VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. Aparecida: Santuário Aparecida, 2022, p. 251.

<sup>9</sup> VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. Aparecida: Santuário Aparecida, 2022, p. 308.

### 1.3. A perspectiva jansenista

Pregando uma temeridade a Deus e enfatizando a necessidade de uma vida marcada pelo rigor moral, o jansenismo se espalhou em muitas regiões da Europa e tornou-se uma “moda teológica”, na prática. Embora a Igreja oficialmente condene essa ideologia, ela conquistou muitos adeptos em várias partes do mundo, inclusive chegando ao Brasil Império.

No nível moral, o jansenismo ensinava uma moral rigorista. “O jansenismo, então, exigia um nível de perfeição de vivência tão grande que ficou fora do alcance de quase todo mundo. Em vez de viver com a alegria de ser amado por Deus, vivia com o temor de um Deus que oferecia somente a condenação”<sup>10</sup>. A perspectiva moral é marcada pelo medo da condenação eterna.

A presença viva de Deus na vida das pessoas, que está presente no Evangelho, é radicalmente extirpada da pregação jansenista. “Se por um lado o jansenismo exultava a importância de Deus, por outro o situava numa transcendência inacessível, fazendo com que as relações familiares com Ele se tornassem problemáticas”<sup>11</sup>. A presença misericordiosa de Deus na história era ausente nessa ideologia.

Santo Afonso percebeu que essa teologia criava uma consciência escrupulosa e ao mesmo tempo afastava muitas pessoas da vida da Igreja, pois as pessoas se sentiam longe de Deus. Por isso, “Afonso gastou as energias de uma vida longa para combater a influência do Jansenismo na Igreja”<sup>12</sup>. Ele percebia que a espiritualidade jansenista é doentia e merecia ser suplantada por uma teologia da misericórdia<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> GONÇALVES, Dirson. *Santo Afonso de Ligório: mestre de espiritualidade e da moral*. Curitiba: Peregrina, 2013, p. 15.

<sup>11</sup> MONDONI, Danilo. *História e teologia da espiritualidade*. São Paulo: Loyola, 2014, p. 78.

<sup>12</sup> MCCABE, Gerard. Afonso de Ligório: uma teologia da oração. In: UNIÃO DOS REDENTORISTAS DO BRASIL. *Espiritualidade redentorista: textos*. Aparecida: Santuário Aparecida, 1992, p. 32.

<sup>13</sup> “Contra o jansenismo, nosso santo veio, sobretudo, lembrar a infinita misericórdia de Deus. Enquanto Jansênio se atrevia a afirmar a existência de preceitos que não podem, em absoluto, ser cumpridos, nem sequer pelos justos, mesmo que empreguem todo seu empenho, Afonso não se cansou de repetir as palavras de Santo Agostinho, recordadas pelo Concílio de Trento (sessão 6, capítulo 11): ‘Deus não manda o impossível, mas sim, ao dar-nos um preceito, nos manda fazer o que pudermos e de pedir-lhe o que não pudermos’”. VIDAL, Marciano, *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. Aparecida: Santuário Aparecida, 2022, p. 338.

## 2. As imagens de Deus que emergiam da teologia rigorista

O Evangelho, como Boa-Nova, desenha uma linda imagem do Deus da misericórdia, no entanto algumas correntes teológicas traçam um Deus distinto e muitas vezes desfigurado e distorcido. Isso era muito presente na teologia rigorista do período de Santo Afonso. Por isso, “as falsas imagens de Deus podem desfigurar e distorcer quem realmente Deus é, levando-nos a imagens desfiguradas e distorcidas da humanidade e da vida moral.”<sup>14</sup> Essas imagens distorcidas levam ao medo e o afastamento do próprio Deus.

O Jansenismo ameaçou, conforme a ótica de Afonso, a vida teológica e pastoral da comunidade cristã. Jansen tirou textos tanto da Bíblia como dos Padres da Igreja numa maneira que perverteram a verdade recebida sobre a natureza de Deus, a condição humana e a possibilidade da salvação. Seus argumentos teológicos criaram uma ameaça pastoral.<sup>15</sup>

A espiritualidade rigorista, especialmente no jansenismo, levava a um rigor moral impossível para o ser humano. O jansenismo “sublinhava o valor de uma ética rígida e severa e desprezava as devoções, considerando-as como supersticiosas e como fruto da fantasia dos frades.”<sup>16</sup> O desprezo às devoções era completado pelo rigor ético que edificava uma consciência escrupulosa e doentia.

### 2.1. Deus do medo

Na tentativa de anunciar a conversão dos pecadores, os jansenistas insistiam em pregar um Deus que atormentava as pessoas e os afligia, mostrando uma visão terrível do divino. Essa pregação, que se espalhou na Igreja em muitas partes da Europa, roubava a perspectiva da misericórdia divina.

Tal abordagem pastoral criava um clima angustiante para as pessoas. O teólogo Rey-Mermet afirma: “Os séculos XVII e XVIII, no ocidente, são vividos em clima de angústia religiosa. Deus é visto como terrível. O homem todo inteiro é natureza má, num mundo diabólico e cheio de armadilhas, onde se torna imperativo o desprezo das realidades terrestres”<sup>17</sup>. Essa perspectiva rigorista levava as pessoas a terem uma prática espiritual desencarnada do Evangelho e uma vivência não saudável no seu cotidiano. O desprezo

---

<sup>14</sup> O'NEIL, Kevin e BLACK, Peter. *Manual prático de moral*. Aparecida: Santuário, 2010, p. 38.

<sup>15</sup> MCCABE, Gerard. Afonso de Ligório: uma teologia da oração. In: UNIÃO DOS REDENTORISTAS DO BRASIL. *Espiritualidade redentorista: textos*. Aparecida: Santuário, 1992, p.32.

<sup>16</sup> MONDONI, Danilo. *História e teologia da espiritualidade*. São Paulo: Loyola, 2014, p. 78.

<sup>17</sup> REY-MERMET, Théodule. *A moral de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1991, p. 18.

ao mundo era entendido como desprezo também ao humano e, conseqüentemente, a uma vida escrupulosas para uns e a um afastamento da religião para outros.

A teologia jansenista ressaltava o conflito entre céu e terra, a salvação e a perdição, mostrando um Deus que estava pronto para enviar as pessoas ao castigo do inferno. A ênfase dada ao castigo eterno suplantava o Evangelho da misericórdia e da bondade de Deus. Criava-se assim a imagem de um Deus que ameaçava as pessoas com a condenação.

## 2.2. Deus do rigor

A leitura ao pé da letra de Mateus 7, 14, “estreita é a porta”<sup>18</sup>, fortalecia a imagem rigorosa de Deus que limitava o caminho da salvação, enquanto a tradição da Igreja pregava que a salvação é graça divina. A imagem de um “deus rigorista” se alastrava pela expansão da perspectiva jansenista.

A ideologia do jansenismo levava a um rigorismo moral e ao afastamento das pessoas em relação à Eucaristia e às práticas religiosas. “Foi prática normal do jansenismo restringir aos fiéis a participação plena na Eucaristia, mediante a comunhão. Esse sacramento era considerado “prêmio” à perfeição alcançada e não meio para alcançá-la”<sup>19</sup>. O rigor moral, afirmando que “quase tudo é pecado” e ao mesmo tempo a ameaça constante de condenação despertavam na pessoa um pessimismo quanto a vida e a salvação.

O rigorismo moral e uma espiritualidade baseada em normas e costumes levavam as pessoas a edificarem a imagem de um “deus do rigor”, que amedrontava a consciência das pessoas. Essa imagem rigorista e punitiva criava uma prática religiosa escrupulosa com traços doentios.

## 2.3. Deus do castigo

Essas imagens distorcidas de Deus criavam no imaginário popular uma visão muito negativa do poder divino, pois a perspectiva de João 3, 17, “Deus enviou o seu filho não

---

<sup>18</sup> BÍBLIA, N. T. Mateus. In: *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora NVI, 2023.

<sup>19</sup> VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 333.

para condenar, mas para salvar”<sup>20</sup>, era sonhada no ensino e nas pregações jansenistas. Assim, temos um deus do castigo e não um “Deus da salvação”.

Na contramão da pregação rigorista do jansenismo, aparece a figura de Santo Afonso. “Todo o esforço teológico de santo Afonso contra o jansenismo é uma teologia da misericórdia divina.”<sup>21</sup> A imagem do deus punitivo não está em conformidade com o Evangelho de Jesus, vai afirmar o fundador dos Redentoristas. É necessário ultrapassar essa visão equivocada de Deus.

A imagem do “deus do castigo”, tão veiculada na moral rigorista, criava no imaginário religioso a perspectiva do divino carrasco ou vingador, que mais tendia para a condenação do que para a salvação. Os escrupulosos, formados na perspectiva rigorista, buscavam não errar, porém não por amar a Deus, mas por medo de serem lançados ao fogo. A moral religiosa leva ao medo e ao terror, nunca ao amor, desvirtuando o Evangelho anunciando por Jesus Cristo. A moral do medo criava uma legião de escravos e não de filhos amados de Deus.

### 3. A imagem de Deus em Santo Afonso

A teologia moral de Santo Afonso<sup>22</sup> primou em mostrar o amor de Deus à humanidade e, por sua vez, despertar no ser humano a busca em fazer a vontade divina em sua vida. A moral de Santo Afonso é prática<sup>23</sup>, isto é, motiva a pessoa a uma tomada de decisão pelo amor de Deus. Nisso, essa abordagem revela a imagem de um Deus cheio de amor e misericórdia para com as pessoas.

Na sua célebre obra *A prática do amor a Jesus Cristo*, Santo Afonso, citando São Francisco de Sales, define a sua compreensão moral do amor:

Como se engana a pessoa que faz consistir a santidade em outras coisas e não em amar a Deus! Uns põem a santidade na austeridade ou em dar esmolas, outros na oração ou frequência dos

---

<sup>20</sup> BÍBLIA, N. T. João. In: *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora NVI, 2020.

<sup>21</sup> HÄRING, Bernhard. *Livres e fiéis em Cristo*. vol. 1. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 53.

<sup>22</sup> “[...] assim que Afonso começou a se dedicar ao povo pobre e marginalizado, viu que tal sistema não se adequava ao que pretendia. Abraçou o probabilismo; porém, tendo em vista a situação na Igreja, cuidadosamente chamou-o de ‘equibropabilismo’, que significa o seguinte: quando uma consciência reta tem uma quantidade igual ou quase igual de boas razões para o uso criativo da liberdade visando a necessidades presentes, ela não está obrigada pela lei que, em si mesma ou em sua aplicação concreta, é duvidosa. A lei não deveria ter direito algum de sufocar a liberdade criativa, a não ser que tivesse motivos claramente mais fortes para fazê-lo”. HÄRING, Bernhard. *Livres e fiéis em Cristo*. vol. 1. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 53.

<sup>23</sup> “Não corresponde a Afonso ter um pensamento teórico. Suas ideias teológicas pedem uma tradução prática. Daí que a teologia afonsiana seja, ao mesmo tempo, uma espiritualidade cristológica”. VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 447.



sacramentos. Para mim, não conheço outra santidade senão amar a Deus de todo o coração; todas as outras virtudes sem este amor não passam de um montão de pedras<sup>24</sup>.

Enquanto alguns colocavam a perfeição moral no seguimento das leis ou apenas na prática estéril de devoções, Santo Afonso tem como base a imagem amorosa de Deus em sua ética. “A argumentação de que a perfeição consiste no amor a Deus decorre da seguinte maneira: nossa perfeição consiste na união com Deus, ora, a união com Deus se realiza pelo amor, portanto, a perfeição consiste no amor”<sup>25</sup>. Deus sendo amor (1 João 4, 16) nos transforma em pessoas que vivem o amor em todas as dimensões. Assim, edificasse uma abordagem nova, num contexto em que se pregava uma moral da condenação e medo.

### 3.1. A imagem do amor

A imagem do amor de Deus pela humanidade, em Santo Afonso, é esplendorosa para compreender que fomos criados à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1, 27) para viver justamente o amor. Essa perspectiva é fundamental na moral afonsiana. “Nos escritos de Afonso encontram-se longas passagens sobre o Deus de amor, pronto para fazer tudo pelos homens. É mesmo vontade incondicional de Deus que todos os homens sejam salvos”<sup>26</sup>. A imagem do amor permeia a moral desse Doutor da Igreja.

Santo Afonso escreve, na sua obra *Amore delle Anime*, “E Jesus, que na sua morte pelos homens parece estar louco por amor de nós”<sup>27</sup>. Já na sua obra *A prática do amor*, ele chega a dizer que Deus é louco de amor pela humanidade: “Sim Jesus, vós estais louco de amor. Eu o digo e sempre direi, estais louco de amor”<sup>28</sup>. A visão de que Deus é amor e pronto para salvar a humanidade é uma constante no ensino afonsiano.

A imagem amorosa de Deus, que permeia a moral de Santo Afonso, leva a uma compreensão mais saudável da relação com o divino e, conseqüentemente, com as outras pessoas. “Por isso ele nos mostrou na Paixão seu amor extremo. Em outras palavras: Afonso começa a perceber que é o amor que nos atinge nos benefícios recebidos e leva

---

<sup>24</sup> SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. *A prática do amor a Jesus Cristo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 52.

<sup>25</sup> MANDERS, Henrique CSsR. *O amor na espiritualidade de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1990, p. 41.

<sup>26</sup> LEITOGOB, Martin. *Afonso de Ligório: mestre da oração e da misericórdia*. Aparecida: Santuário, 2014, p. 47.

<sup>27</sup> SANTO AFONSO DE LIGÓRIO *apud* MANDERS, Henrique. *O amor na espiritualidade de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1990, p. 35.

<sup>28</sup> SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. *A prática do amor a Jesus Cristo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 17.

ao amor-resposta, mais do que os próprios benefícios”<sup>29</sup>. A relação saudável do amor leva a uma espiritualidade, um modo de ser, de confiança e não de medo.

Na perspectiva da benignidade moral, Santo Afonso ressalta o ardor do Divino Mestre para com a humanidade. “O amor de Jesus Cristo aos homens era tanto que deseja a hora de sua morte para lhes mostrar o afeto que lhes tinha”<sup>30</sup>. A linguagem do afeto e do amor ajuda a edificar a imagem amorosa do divino. A redenção não passa pelo medo, mas se edifica no prisma do amor, que é o fundamento da moral cristã.

Construindo a imagem de Deus a partir do amor, Afonso ressalta: “A fé é o fundamento do amor, mas depois, é o amor que aperfeiçoa a fé”<sup>31</sup>. Sintonizado com Tiago 2, 14-17, que cita como a fé sem obra é morta, a obra em Afonso é a entrega total no amor, sendo Deus o próprio amor. A imagem de um Deus amoroso que se doa à humanidade leva as pessoas a se doarem na caridade.

A teologia afonsiana tem como fundamento o amor e sua vivência no concreto. “A experiência de amor de Deus é tão forte em Afonso que não duvida em fazer coincidir o amor que Deus tem por nós, com o amor que Deus tem por si mesmo: Ele nos amou eternamente. ‘Amo-te com amor eterno’ (Jr 31, 3)”<sup>32</sup>. A imagem de Deus é fundamentada no amor e expressa na vivência amorosa para com as pessoas em suas diversas manifestações.

O amor de Deus se dá na liberdade do amado, que recebe e vive esse amor. O estudioso da moral afonsiana Théodule Rey-Mermet afirma: “a primeira lei das pessoas humanas, criadas à imagem de Deus, é também liberdade, no amor. No amor das outras pessoas, começando, é claro, pelas pessoas divinas, na medida em que as conhecem”<sup>33</sup>. A figura do amor é presente na perspectiva moral afonsiana e edifica uma imagem amorosa do divino que vem ao encontro das pessoas para salvar. Amor e liberdade caminham juntas na construção de uma teologia da benignidade.

---

<sup>29</sup> MANDERS, Henrique. *O amor na espiritualidade de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1990, p. 34.

<sup>30</sup> SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. *A prática do amor a Jesus Cristo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 16.

<sup>31</sup> SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. *A prática do amor a Jesus Cristo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 199.

<sup>32</sup> VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 441.

<sup>33</sup> REY-MERMET, Théodule. *Moral de St. Afonso*. Aparecida: Santuário, 1991, p. 78.

### 3.2. A imagem redentora

O fundamento da redenção para Santo Afonso é o amor divino pelo ser humano que busca sentido e significado na vida. Em seu período histórico havia um pessimismo quanto ao humano, como se verifica na contemporaneidade, tendendo a crer que o ser humano é fadado ao fracasso e à insignificância. Quando não se acredita mais no amor humano e muito menos no amor divino, crê-se que viver é um absurdo. Por isso: “Lendo Afonso, nunca devemos perder de vista a ideia de Redenção como mistério de amor que, como tal, atrai o nosso amor”<sup>34</sup>. A imagem redentora é moldada pela imagem do Deus amoroso.

O foco da moral afonsiana está no amor redentor. Assim: “não é de admirar que Afonso fale muito raramente sobre a honra de Deus como parte da obra da vida de Cristo. Toda a sua atenção está fixada no amor manifestado a nós na redenção e na finalidade do mesmo”<sup>35</sup>. O amor redentor é a base da compreensão dessa teologia que frutifica não a partir do medo, mas sim pela experiência da doação de Deus, que vem ao encontro das pessoas.

A imagem do Deus que se dá para nos redimir é uma constante nas obras de Santo Afonso. “A Paixão é para Afonso a mais importante entre todas as manifestações de amor que Deus nos concedeu, porque é desfecho da Redenção e porque nela o amor de Deus encontra sua expressão mais sublime”<sup>36</sup>. Nisso, percebe-se que a doação amorosa de Deus, por meio de seu Filho Jesus, é o fundamento na edificação da imagem redentora do divino, afirmando uma moral da esperança. “Contra o pessimismo jansenista, a mensagem essencial de santo Afonso é: ‘Abundante é a redenção com o Senhor’”<sup>37</sup>. A redenção é oferecida aos pecadores.

A imagem redentora de Deus edifica uma consciência moral mais positiva e nem tanto negativa, ou até escrupulosa. “Se Afonso e a tradição afonsiana apoiam a postura de um catolicismo otimista e positivo ante a abundante salvação que Deus oferece em Cristo, sua proposta moral também refletirá a benignidade salvífica de Deus.”<sup>38</sup> Afonso segue a

---

<sup>34</sup> MANDERS, Henrique. *O amor na espiritualidade de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1990, p. 89.

<sup>35</sup> MANDERS, Henrique. *O amor na espiritualidade de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1990, p. 61.

<sup>36</sup> MANDERS, Henrique. *O amor na espiritualidade de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1990, p. 89.

<sup>37</sup> HÄRING, Bernhard. *Livres e fiéis em Cristo*. vol. 1. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 53.

<sup>38</sup> VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 431.

linha paulina: “onde avultou o pecado, a graça superabundou”<sup>39</sup> (Romanos 5, 20), pois a benignidade moral fortalece uma perspectiva redentora, contrapondo o pessimismo moral e religioso.

A imagem redentora de Deus é edificada, na moral afonsiana, com base na compreensão do amor de Deus. “O Deus benigno e próximo só se faz inteligível e crível mediante a linguagem do amor. Na compreensão afonsiana do mistério cristão, há uma chave que explica tudo: a misericórdia divina”<sup>40</sup>. O amor leva à misericórdia e a misericórdia leva à redenção. Essa moral torna-se uma espiritualidade, ou seja, um modo de ser no mundo com base na vivência do amor misericordioso de Deus.

### 3.3. A imagem de misericórdia

A moral afonsiana desenha uma perspectiva teológica muito mais otimista da imagem de Deus num contexto histórico que pregava o rigorismo jansenista. Frente a isso, Santo Afonso insiste numa imagem de um Deus benigno e pronto para salvar a humanidade:

O pensamento teológico-espiritual de Afonso, bem como sua trajetória pastoral, constitui a antítese do jansenismo... Consequentemente, a imagem de Deus também será calorosa afirmação de seu rosto benigno, frente aos excessos do gélido rigor jansenista<sup>41</sup>.

A teologia cristã, para Santo Afonso, portanto, deve exprimir justamente a misericórdia e não a condenação eterna.

Segundo Santo Afonso: “O sangue de Jesus fala por nós e nos obtém a divina misericórdia”<sup>42</sup>. Para ele, não existe razão teológica para disseminar o medo e o pessimismo quanto à salvação, mas sim a esperança misericordiosa de Deus.

A imagem da misericórdia é contraposta à imagem rigorista do Deus do medo.

Contra a teoria teológica dominante que via o papel do confessor sobretudo como de um juiz, santo Afonso, plenamente despertado para a situação apontava como primeiro papel o de tornar visível o amor misericordioso do Pai celeste, tal como Cristo fez<sup>43</sup>.

Importante perceber que a imagem da misericórdia permeia a moral afonsiana e edifica uma prática pastoral misericordiosa.

---

<sup>39</sup> BÍBLIA. N. T. Romanos. In: *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora NVI, 2023.

<sup>40</sup> VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 435.

<sup>41</sup> VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. vol. 2. Aparecida: Santuário, 2022, p. 430.

<sup>42</sup> SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. *A prática do amor a Jesus Cristo*. Aparecida: Santuário, 2022, p. 38.

<sup>43</sup> HÄRING, Bernard. *Livres e fiéis em Cristo*. vol. 1. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 54.

Em sua obra *Praxis confessari*, Santo Afonso insiste na imagem misericordiosa de Deus. “Ora, essa perfeita imagem do Pai encontramos-la no Cristo glorificado pronunciando palavras de reconciliação.”<sup>44</sup> A misericórdia do Deus amoroso está presente no Evangelho e também no sacramento da reconciliação, para Santo Afonso.

### **Considerações finais**

Na elaboração da prova da existência de Deus, percebe-se que muitas imagens emergem do contexto filosófico e teológico, algumas que correspondem ao Evangelho de Jesus Cristo e outras mais distorcidas, que também refletem uma antropologia negativa e até pessimista da pessoa humana. Na busca por compreender a imagem de Deus na moral afonsiana nota-se que a resposta desse Doutor da Igreja vem justamente responder à teologia presente no contexto em que ele vivia, que sofria a prevalência do jansenismo rigorista.

Por um lado, havia o rigorismo moral, e por outro lado, apresenta-se a moral do amor, da misericórdia e redenção de Santo Afonso. A abordagem afonsiana edifica uma imagem mais positiva e mais salvadora de Deus, que fundamenta uma virada teológica em seu período. Não consiste em despertar o medo de Deus, porém em motivar o amor e a confiança na graça redentora do divino, considerando que, quando alguém se converte por medo, logo que passa esse sentimento a pessoa volta à vida anterior, isto é, ao pecado. Quando alguém se converte por amor, tem-se a tendência de perseverar nessa vivência amorosa com o divino.

A imagem de Deus que emerge da moral afonsiana é justamente a perspectiva salvadora, que brota do amor de um Deus que vai ao encontro das pessoas na linha da redenção. Como ficou evidente nesta pesquisa, essa imagem da redenção se choca com a imagem prevalente na teologia do século XVIII, que era uma visão distorcida tanto da pessoa (antropologia) quanto do divino (teologia). A perspectiva pessimista da pessoa e do divino edifica uma moral rigorista e escrupulosa.

Assim, a imagem de Deus na moral de Santo Afonso é da redenção, isto é, “Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele”<sup>45</sup> (João 3, 17). Amor se responde com amor, nisso está a moral afonsiana:

---

<sup>44</sup> SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *apud* HÄRING, Bernard. *Shalom Paz: o Sacramento da Reconciliação*. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 13.

<sup>45</sup> BÍBLIA, N. T. João. *In: Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora NVI, 2020.

respondamos o amor de Deus amando-o de todo o coração. Nisso consiste a santidade e se resume toda a lei moral.

## Referências

AMARANTE, Alfonso. *Alfonso de Liguori: una vita per l'abbondante redenzione di Cristo*. Materdonomi: Editrice San Gerardo, 2009.

BAZIELICH, Antoni. A espiritualidade de Santo Afonso de Ligório: estudos histórico-teológicos. *Espiritualidade Redentorista*, n. 1. Aparecida: Santuário, 1991.

GONÇALVES, Dirson. *Santo Afonso de Ligório: mestre de espiritualidade e da moral*. Curitiba: Peregrina, 2013.

JONES, Frederick. *Alphonsus de Liguori: Saint of Bourbons Napoles*. Missori: Liguori, 1999.

HAERING, Bernhard. *Livres e fiéis em Cristo*. vol. 1. São Paulo: Paulinas, 1979.

HÄRING, Bernard. Santo Afonso de Ligório, advogado defensor da consciência. *Espiritualidade Redentorista*, n. 4. Aparecida: Santuário, 1992.

HÄRING, Bernard. *Shalom Paz: o Sacramento da Reconciliação*. São Paulo: Paulinas, 1979.

LEITOGOB, Martin. *Afonso de Ligório: mestre da oração e da misericórdia*. Aparecida: Santuário, 2014.

MANDERS, Henrique. *O amor na espiritualidade de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1990.

McCABE, Gerard. Afonso de Ligório: uma teologia da oração. In: UNIÃO DOS REDENTORISTAS DO BRASIL. *Espiritualidade redentorista: textos*. Aparecida: Santuário, 1992.

MONDONI, Danilo. *História e teologia da espiritualidade*. São Paulo: Loyola, 2014.

O'NEIL, Kevin; BLACK, Peter. *Manual prático de moral*. Aparecida: Santuário, 2010.

OPPITZ, Joseph William. *História e espiritualidade afonsiana*. Aparecida: Santuário, 1978.

REY-MERMET, Théodule. *A moral de Santo Afonso*. Aparecida: Santuário, 1991.

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. *A prática do amor a Jesus Cristo*. Aparecida: Santuário, 2022.

VIDAL, Marciano. *Afonso de Ligório: o triunfo da benignidade frente ao rigorismo*. vol. 2. Aparecida: Santuário, 2022.